



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

ODONTOLOGIA

LUANA ARAÚJO SOARES

JENYFFER DE FÁTIMA OLIVEIRA GOMES

**OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM O
SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

FORTALEZA

2023

LUANA ARAÚJO SOARES
JENYFFER DE FÁTIMA OLIVEIRA GOMES

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM O
SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharel em Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Profa. Amanda de Albuquerque Vasconcelos.

FORTALEZA

2023

LUANA ARAÚJO SOARES
JENYFFER DE FÁTIMA OLIVEIRA GOMES

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM
SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharel em Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Profa. Amanda de Albuquerque Vasconcelos.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Amanda de Albuquerque Vasconcelos
Orientadora – Centro Universitário FAMETRO

Profa. Esp. Ana Flávia Bonfim de Melo Medeiros
Membro – Centro Universitário FAMETRO

Profa. Ma. Renata Veras Carvalho Mourão
Membro – Centro Universitário FAMETRO

AGRADECIMENTOS

Jenyffer de Fátima Oliveira Gomes

A palavra que define esse momento de término de dissertação é gratidão!

Agradeço a Deus e a Nossa senhora de Fátima, pelo que conquistei até agora, conquista essa que não foi fácil, mas peço a eles para me dar sabedoria para conquistar muito mais.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos amigos e familiares, por todo apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

A universidade Unifametro, pela oportunidade de fazer o curso tão sonhado.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos por um desempenho melhor de formação profissional ao longo do curso.

A minha orientadora Prof^a. Dra. Amanda de Albuquerque Vasconcelos pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

E a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte e minha formação, o meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Luana Araújo Soares

Primeiramente a **Deus**, que permitiu que todo esse sonho acontecesse, pelo dom da vida, por ter me dado saúde e força pra ultrapassar todos os obstáculos que surgiram durante toda a graduação.

À minha **família**, em especial ao meus pais, Cláudia e Cristiano, por nunca medirem esforços para que eu conseguisse me graduar e sempre acreditaram fielmente em mim.

Agradeço ao meu **namorado**, Geraldo, que foi fundamental nessa reta final para realização deste sonho, sempre me apoiando, me incentivando e acreditando em mim.

Aos meus **amigos** que fiz na universidade, por todo o companheirismo durante esses anos, deixando o percurso mais leve.

A minha **orientadora** Dra. Amanda de Albuquerque Vasconcelos, por toda orientação, mesmo pelo pouco tempo que lhe coube, sua orientação foi ímpar.

Aos **professores**, por todos os ensinamentos, dedicação e todos os momentos de experiências compartilhadas.

E a **todos** que de alguma forma colaboraram para a realização deste trabalho.

Os Benefícios do Aleitamento Materno e sua Relação com o Sistema Estomatognático: Uma Revisão de Literatura

Luana Araújo Soares¹

Jenyffer de Fátima Oliveira Gomes²

Amanda de Albuquerque Vassconcelos³

RESUMO

O aleitamento materno além de alimentar, tem a função de satisfazer a sucção, devido ao grande esforço dos músculos que são exercidos durante a mamada. Durante os seis primeiros meses de vida, a amamentação é o único alimento da criança, protegendo-a contra doenças e fortalecendo sua saúde física, mental e emocional. A lactação materna é de extrema importância para o desenvolvimento do sistema estomatognático, pois a criança recebe vários estímulos que proporcionam o seu desenvolvimento físico e psicológico, possibilitando assim maior desenvolvimento das funções básicas de sucção, mastigação, deglutição e respiração. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura quanto a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento orofacial. Para compor a metodologia foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados PUBMED, sendo utilizados estudos em inglês e português e dos últimos cinco anos. Foram encontrados 29 artigos, no qual 09 foram incluídos e 20 foram excluídos por serem editoriais ou não apresentarem correlação com o tema. Após o levantamento da literatura concluímos que o aleitamento materno além de promover inúmeros benefícios à saúde do bebê e da mãe, crianças com aleitamento materno prolongado possuem menos probabilidade de apresentar hábitos orais deletérios e de possuírem maloclusão, porém mais estudos devem ser desenvolvidos para estabelecer uma evidência forte de tal relação.

Palavras-Chaves: Sistema Estomatognático. Dentista. Aleitamento Materno.

¹ Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

³ Prof. do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

The Benefits of Breastfeeding and its Relationship with the Stomatognathic System: A Literature Review

Luana Araújo Soares¹

Jenyffer de Fátima Oliveira Gomes²

Amanda de Albuquerque Vassconcelos³

ABSTRAT

Breastfeeding, in addition to food, has the function of satisfying sucking, due to the great effort of the muscles that are exerted during breastfeeding. During the first six months of life, breastfeeding is the child's only food, protecting them against diseases and strengthening their physical, mental and emotional health. Maternal lactation is extremely important for the development of the stomatognathic system, as the child receives various stimuli that promote physical and psychological development, thus enabling greater development of the basic functions of sucking, chewing, swallowing and breathing. This work aims to review the literature on the relationship between breast milk and orofacial development. To compose the methodology, a bibliographic search was carried out in the PUBMED database, using studies in English and Portuguese and from the last five years. 29 articles were found, of which 9 were included and 20 were excluded for being editorial or not presented in a presentation with the theme. After surveying the literature, we concluded that breastfeeding, in addition to promoting significant benefits to the health of the baby and mother, children with prolonged breastfeeding are less likely to have harmful oral habits and to have malocclusion, but more studies must be developed to establish a strong evidence of such a relationship.

Keywords: Stomatognathic System. Dentist. Breastfeeding.

¹ Graduating from the Dentistry course at the Fametro University Center – UNIFAMETRO.

² Graduating from the Dentistry course at the Fametro University Center – UNIFAMETRO.

³ Prof. Advisor of the Dentistry course at Fametro University Center – UNIFAMETRO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVO	11
3	MÉTODOS	11
4	RESULTADOS.....	12
5	DISCUSSÃO.....	15
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

A amamentação serve como fonte de nutrição ideal para o desenvolvimento infantil, principalmente quando a nutrição materna é de qualidade. São inúmeras as vantagens que a amamentação oferece na sobrevivência das crianças através da obtenção dos nutrientes, tendo como exemplos os fatores de proteção imunológica, além de promover o crescimento e desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais (GALVÃO, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o início precoce da amamentação (na primeira hora de vida), a amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses de vida e a amamentação continuada até os 24 meses ou mais, a fim de alcançar crescimento, desenvolvimento e saúde ideais (WHO, 2009)

O ato de amamentar auxilia no desenvolvimento dento facial, trazendo benefícios para a obtenção de uma oclusão normal e uma mastigação correta no futuro, tornando a face e a cavidade bucal um sistema equilibrado e dinâmico (RONDINEL, 2018).

No contexto da Saúde Coletiva, a amamentação exerce um fundamental papel sócio-econômico, pois não resulta em ônus financeiro para a família, sendo um excepcional alimento sob a visão nutritiva, além dos benefícios imunológicos, emocionais e fonoaudiológicos exercidos pela amamentação (ALMEIDA, 1992; SERRA-NEGRA, 1997; NEIVA et al. 2003).

Várias razões podem levar a introdução da mamadeira, a preocupação com a nutrição do bebê, seu choro, opiniões de que o leite é fraco e insuficiente e a falta de informação sobre os benefícios da amamentação são algumas delas. Além desses aspectos, o término da licença maternidade, o retorno da mãe ao trabalho, a renda e o grau de escolaridade, geralmente, relacionam-se a este momento (NEU; SILVA; MEZZOMO; BUSANELLO-STELLA; et al. 2014).

Esta interrupção do aleitamento materno, além de acarretar alterações no SE, pode favorecer o aparecimento de hábitos de sucção, como a mamadeira, havendo a possibilidade da introdução do dedo na boca, ou da utilização da chupeta. Isso ocorre, pois ao utilizar a mamadeira, a musculatura perioral não é tão estimulada

como acontece na sucção do leite materno, assim, com frequência a criança tende a buscar outro tipo de sucção, como dedo e chupeta, a fim de se satisfazer nutricional e/ou emocionalmente. (GALVÃO, 2020)

Desta forma, a presença dos hábitos de sucção pode comprometer o equilíbrio da musculatura orofacial e o crescimento e desenvolvimento craniofacial, dependendo do período, intensidade e frequência com que é realizado. (NEU; SILVA; MEZZOMO; BUSANELLO-STELLA; et al. 2014).

O sistema estomatognático (SE) envolve as estruturas da cabeça e pescoço, de natureza óssea, muscular, glandular, dentária, nervosa e articular e estão relacionadas com as atividades da cavidade oral. A correta prática das funções do sistema estomatognático é essencial para a estimulação e manutenção do desenvolvimento craniofacial e qualquer modificação pode propiciar anormalidades nas bases ósseas (BERVIAN; FONTANA; CAUS, 2008).

Ao nascimento a criança apresenta uma desproporção entre o crânio cefálico e crânio facial, pequena altura da face e disto - relação da mandíbula com a maxila. O retrognatismo mandibular desaparece durante o período de crescimento caso o sistema estomatognático sofra estimulações funcionais adequadas pela amamentação, respiração, mastigação e deglutição (BALDRIGHI et al. 2001). A amamentação, além de apresentar vantagens à saúde do bebê é imprescindível para o correto desenvolvimento da articulação temporomandibular, maxilares e oclusão (PIEROTTI, 2001; CARVALHO, 2002).

O ato da amamentação natural leva o bebê a executar de 2.000 a 3.500 movimentos de ordenha mandibular, enquanto que na alimentação artificial (mamadeira) os movimentos de sucção são apenas de 1500 a 2000 com agravante de não ser atividades de ordenha. Portanto no aleitamento materno o bebê amplia a estimulação do sistema oral moto sensorial, pois a força muscular necessária para o fluxo de leite durante o processo de ordenha será bem maior em relação ao aleitamento por mamadeira (KOHLENER, 2000).

O presente estudo visa analisar a literatura ressaltando os pontos mais importantes sobre o aleitamento materno e seus benefícios, assim como estabelecer uma relação com o desenvolvimento do sistema estomatognático. O presente tema possui grande relevância, pois o cirurgião-dentista precisa se inserir na promoção do aleitamento materno, incluindo ações de promoção para esta prática em sua rotina diária.

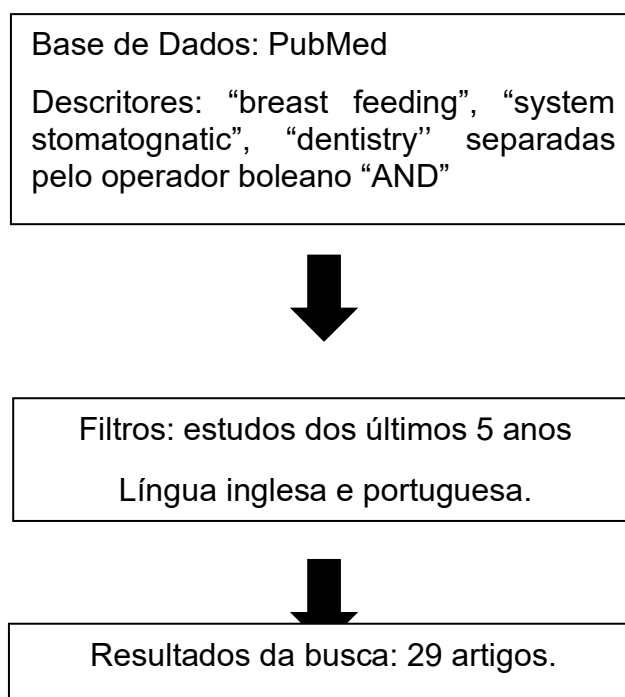
2 OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura quanto a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento orofacial, assim como analisar os benefícios promovidos por ele.

3 METÓDOS

O presente trabalho foi executado a partir de uma busca bibliográfica realizada na base de dados PUBMED por meio da seleção de artigos relacionados ao tema proposto. A pesquisa foi realizada no período de agosto e setembro de 2023, utilizando como descritores as seguintes palavras-chaves “breast feeding”, “stomatognathic”, “dentistry” separadas pelo operador booleano “AND”, previamente selecionadas no Decs. Os filtros aplicados para a presente pesquisa foram: texto completo gratuito, publicado nos últimos 5 anos, na língua inglesa e portuguesa. Os artigos que não apresentavam correlação com o tema, após a leitura foram excluídos. O resultado da busca gerou 29 artigos, nos quais 09 foram selecionados e 20 foram excluídos por não apresentarem correlação com o tema.

FLUXOGRAMA



Após a leitura de todos os artigos apenas 09 artigos se relacionavam com o tema proposto.



20 artigos foram excluídos por serem editoriais ou não apresentarem correlação direta com o tema.

4 RESULTADOS

AUTOR/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	RESULTADOS/ CONCLUSÃO
ABATE <i>et al.</i> , 2020	Relação entre amamentação e má oclusão: uma revisão de literatura	Revisar sistematicamente as evidências atuais sobre a relação entre amamentação e o desenvolvimento de traços de má oclusão durante a infância na dentição decídua e mista, levando em consideração a duração da amamentação ser um fator relevante.	A amamentação é um fator positivo que parece reduzir a incidência de mordida cruzada posterior, classe II esquelética e disto oclusão na dentição decídua e mista. No entanto, não existe evidência clara de que a amamentação proteja contra outros tipos de má oclusão (mordida aberta ou mordida profunda). São necessárias mais pesquisas longitudinais para evitar vieses nos resultados.
ALMAHRUL <i>et al.</i> , 2021	O impacto da amamentação e dos não nutritivos comportamentos de sucção no esquelético e dentário maloclusões de pacientes	Investigar as evidências atuais sobre a influência da amamentação e dos comportamentos de sucção não nutritiva em vários problemas de má oclusão dentária e	As oclusões dentárias e a menor força muscular facial são frequentemente atribuídas á falta de amamentação eficiente e ampla por parte dos bebês. A duração da amamentação de 6 meses ou mais diminui a

	pediátricos: uma revisão de literatura	esquelética em pacientes pediátricos.	incidência de mordida cruzada posterior e má oclusão de classe II em dentes decíduos e mistos. Contudo, a eficácia da proteção da amamentação na redução de outros tipos de má oclusão não é clara (mordida aberta ou mordida profunda).
PARKER <i>et al.</i> , 2020	Amamentação – afeta a oclusão?	O objetivo deste estudo foi explorar os possíveis efeitos da amamentação e alimentação com mamadeira na oclusão e seus possíveis efeitos.	Apesar de haver muitos benefícios propostos da amamentação na oclusão, não há evidências de alta qualidade para apoiar qualquer uma dessas afirmações. Portanto, não é possível afirmar com precisão se o método da alimentação tem algum efeito na oclusão e se algum desses efeitos continuam na dentição permanente.
ROSA <i>et al.</i> , 2019	A influência do aleitamento materno e do uso de chupetas na associação entre nascimento prematuro e má oclusão decídua: um estudo de corte de nascimento de base populacional	Investigar a associação entre o nascimento prematuro e má oclusão da dentição decídua e como o aleitamento materno e o uso de chupeta estão relacionados a essa associação.	O nascimento prematuro está associado ao desenvolvimento de maloclusões. A amamentação reduz o desenvolvimento de maloclusões, e o uso de chupeta fortalece esta associação. Os dentistas devem estar cientes de que o nascimento prematuro pode ser um fator de risco para má oclusão na dentição decídua. Os achados reforçam os benefícios da amamentação no desenvolvimento oclusal e as consequências

			negativas do uso de chupeta.
CATALÁ <i>et al.</i> , 2018	Amamentação e desenvolvimento oclusal	Examinar as evidências sobre os possíveis efeitos da amamentação em diferentes características de má oclusão na população primária.	A amamentação é um fator protetor contra mordidas cruzadas posteriores e má oclusão de classe II nas dentições decíduas e mista, sendo o efeito protetor aumentado com o passar dos meses de amamentação. Não há evidências claras de que a amamentação comprove qualquer benefício contra outros tipos de má oclusão; como mordida aberta e dentição não espaçadas.
LION <i>et al.</i> , 2023	Associação da duração do aleitamento materno com o desenvolvimento de hábitos não nutritivos e alterações oclusais transversais e verticais em pré escolares: um estudo transversal	Determinar a associação entre a duração da amamentação e o desenvolvimento de hábitos e alterações oclusais transversais e verticais em crianças de 2 a 5 anos de Lima, Peru.	A duração da amamentação de 6 a 12 meses mostrou-se um fator protetor na prevenção do aparecimento da respiração oral. Mordida cruzada posterior, mordida aberta e mordida profunda parecem não ser influenciadas pela duração da amamentação. Entretanto, o uso da mamadeira por mais de 24 meses influenciou significativamente no aparecimento da mordida aberta anterior.
CALLE <i>et al.</i> , 2022	Associação entre tipo e duração da amamentação e características faciais de pré-escolares de 2 a 6 anos: um	Calcular a associação entre o tipo e a duração do aleitamento materno e a relação molar decíduo e as características faciais de pré-	Na amostra avaliada de pré-escolares, não houve associação entre o tipo ou duração do aleitamento e maloclusões.. As dimensões faciais foram maiores em grupos de aleitamento

	estudo transversal.	escolares de 2 a 6 anos.	materno exclusivo e principalmente se teve duração de mais de seis meses.
PEREIRA <i>et al.</i> , 2019	Associação entre duração da amamentação e má oclusão na dentição decídua no Brasil	Investigar a associação entre tipo de aleitamento materno (exclusivo ou associado a fórmula) e duração e o desenvolvimento de má oclusão na dentição decídua.	A prevalência de má oclusão e hábitos deletérios na população estudada foi baixa. O aleitamento materno exclusivo por período inferior a seis meses foi associado ao desenvolvimento de mordida aberta anterior.
SAVIAN <i>et al.</i> , 2021	Crianças amamentadas têm menor chance de desenvolver respiração oral? Revisão sistemática	Determinar a associação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento da respiração oral em crianças.	A prevalência geral de respiração oral foi de 44%. O aleitamento materno foi fator de proteção contra o desenvolvimento da respiração oral. A probabilidade de desenvolver respiração oral foi 41% e 34% menor entre as crianças que foram amamentadas por mais de 12 e mais de 24 meses, respectivamente. Não foi encontrada associação entre aleitamento materno exclusivo por até 6 meses e ocorrência de respiração oral.

5 DISCUSSÃO

O aleitamento além de promover proteção contra infecções (PARKER., 2020) também demonstrou promover o desenvolvimento craniofacial normal devido à alta atividade muscular necessária, que promove o fechamento labial adequado, ativa a função mandibular e posiciona a língua adequadamente contra o palato. (LION *et al.*, 2023; ALMAHRUL *et al.*, 2021; ABATE *et al.*, 2020)

Para Lion *et al.* (2023) o crescimento e desenvolvimento craniofacial são afetados por estímulos funcionais, como respiração, deglutição, mastigação e sucção. Durante o aleitamento materno, o bebê movimenta os músculos da mastigação e os músculos faciais de maneira fisiológica natural para auxiliar na compressão da mama para produzir leite. Em concordância, os estudos de Abate *et al.* (2020) a amamentação promove esses estímulos funcionais, onde na sua amostra crianças amamentadas com leite materno exclusivo tiveram maior atividade dos músculos masseteres, temporários e bucinadores.

A lactação artificial pode ocasionar um desenvolvimento mandibular insuficiente devido a uma exigência funcional mínima no momento da alimentação, já que esta é realizada a partir de um material rígido, induzindo padrões de baixa atividade muscular, causando crescimento transversal do palato e alinhamento dentário inadequado (ABATE *et al.*, 2020).

Nos resultados de Pereira *et al.* (2019) foi observado associação entre hábitos de sucção não nutritiva, uso de mamadeira e má oclusão. Crianças com hábitos de sucção não nutritivos como sucção digital, uso prolongado da chupeta e mamadeira apresentaram maior prevalência de mordida aberta anterior. Em concordância Lion *et al.* (2023) e Abate *et al.* (2020) relatam que a amamentação artificial com mamadeira, utilizada como método alternativo á amamentação, predispõe segundo a literatura ao desenvolvimento de má oclusão.

Pereira *et al.* (2019) diz que o aleitamento materno prolongado é considerado fator de proteção para mordida aberta anterior, onde no seu estudo crianças que foram amamentadas exclusivamente por menos de 6 meses tiveram mais probabilidade de desenvolver mordida aberta anterior em comparação aquelas que tiveram amamentação exclusiva por mais de 6 meses. Em contrapartida, Abate *et al.* (2020); Lion *et al.* (2023); Almahrul *et al.* (2021) e Catalá *et al.* (2018) relatam que não existem evidências fortes que possam correlacionar o efeito protetor do aleitamento materno para o desenvolvimento de mordida aberta anterior e mordida profunda.

Em relação ao desenvolvimento de mordida aberta anterior a literatura correlaciona com a presença de hábitos bucais deletérios, onde no estudo de Lion *et al.* (2023) relata que o uso de mamadeira por mais de 24 meses influenciou

significativamente no aparecimento de mordida aberta anterior e que as crianças do sexo masculino eram menos propensas a essa alteração.

Rosa *et al.* (2019) relata em suas pesquisas sobre a prevenção da má-oclusão em RN prematuros, concluiu-se que o nascimento prematuro pode ser fator de risco para a má-oclusão na dentição decídua, reforçando a importância da amamentação para no desenvolvimento oclusal e as consequências negativas no uso de chupeta.

Ademais, nos artigos utilizados na pesquisa, o autor Almahrul *et al.* (2021) apontou que o aleitamento materno com duração de seis meses ou mais diminui a incidência de mordida cruzada posterior e má oclusão de classe II em dentes decíduos e mistos (Abate *et al.* 2020; Almahrul *et al.*, 2021; Catalá *et al.*, 2018). Para Abate *et al.* (2020) e Almahrul *et al.* (2021) são necessários mais estudos para afirmar esse fator de proteção do aleitamento materno com mordida aberta anterior e mordida profunda, por não apresentar evidências claras na literatura. Em concordância Parker *et al.* (2020) concorda com inúmeros benefícios do aleitamento materno, porém não existem evidências de alta qualidade para afirmar com precisão o efeito na oclusão.

Em relação ao desenvolvimento da respiração oral o aleitamento materno prologado apresenta um efeito protetor devido o melhor estímulo do desenvolvimento muscular e esquelético (LION *et al.* 2023; SÁVIAN *et al.* 2021)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da pesquisa possibilitou obter informações capazes de descrever os benefícios do aleitamento materno e sua relação com o sistema estomatognático, como um todo, não apenas visando os benefícios nutritivos ou orofaciais, mas também destacando fatores que possibilitaram sinalizar as vantagens e desvantagens para a melhor proteção da criança.

O aleitamento contribui positivamente para o desenvolvimento das habilidades orais de sucção, além de ser favorável para o aspecto nutricional e influenciar de forma positiva o desenvolvimento do sistema estomatognático. O bebê ao ser amamentado recebe vários estímulos durante a sucção que ajudam o no seu

desenvolvimento geral. A literatura revisada sugere que mais estudos devem ser realizados para a análise do efeito protetor do aleitamento materno em relação à maloclusões, pois não existem evidências de alta qualidade para embasar tal afirmação.

A promoção do aleitamento materno é uma prática que deve ser realizada pelo cirurgião-dentista e demais profissionais de saúde, ampliando o seu atendimento possibilitando prestar uma educação em saúde adequada.

REFERÊNCIAS

ABATE, A. *et al.* **Relação entre amamentação e Má oclusão: uma revisão sistemática da literatura.** Nutrientes 2020, 12, 3688

ALMAHRUL, Ahmed; SULAIMANI, Lujain; ALGHAMDI, Faisal. **O impacto da amamentação e dos comportamentos de sucção não nutritivos nas más oclusões esqueléticas e dentárias de pacientes pediátricos: uma revisão narrativa da literatura.** Cureus 13(10): e19160. DOI 10.7759/cureus.19160

ARAÚJO, Huan Ruric Viana; CARVALHO, Milena Tavares de; IMPARATO, José Carlos Pettorossi; PINCHEMEL. **A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura.** Id on Line Rev.Mult. Psic., Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 1135-1144. ISSN: 1981-1179.

BERNARDO, G. M. B; GONÇALVES, L. F; HAAS, P; **Relação entre aleitamento e desenvolvimento do sistema estomatognático: revisão sistemática.** Research, Society and Development. v. 10, n. 11, e499101120011, 2021.

CALLE, C. S. A. *et al.* **Association Between Breastfeeding Type and Duration and the Molar and Facial Characteristics of Preschoolers Aged 2 To 6 Years: A Cross-Sectional Study.** The Journal of Clinical Pediatric Dentistry Volume 46, Number 3/2022

CATALÁ, M. B. *et al.* **Amamentação e desenvolvimento oclusal.** Rev. Nature. s (2018) 19, 5.

GIMENEZ, C. M. M; *et al.* / **Prevalência de más oclusões na primeira infância e sua relação com as formas de aleitamento e hábitos infantis.** Rev. Dent. Press Ortodon. Ortop. Facial 13 (2) Abr 2008

LION, I. G. *et al.* **Associação da duração do aleitamento materno com o desenvolvimento de hábitos não nutritivos e alterações oclusais transversais e verticais em pré-escolares: um estudo transversal.** Dent Med. Problem. 2023;60(1):47–57

MATOS, Adriele S; LABUTO, Mônica M. **A importância da amamentação em relação a saúde bucal do bebê.** CADERNO DE ODONTOLOGIA UNIFESO. v. 2, n.1, 2020, pp.88-96, Teresópolis-ISSN 2674-8223.

MOIMAZA, S. A. S; ROCHA, N. B; GARBINA, A. J. I; SALIBA, O. A; **Influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias.** Rev Odontol UNESP. 2013 Jan-Feb; 42(1): 31-36 © 2013 - ISSN 1807-2577

NEU, A. P; SILVA, A. M. T; MEZZOMO, C. L; STELLA, A. R. B; **Aleitamento: Relação com hábitos de sucção e aspectos socioeconômicos familiares.** Rev. CEFAC 2014 Mai-Jun; 16(3):883-891

PARKER, Kate; CHIA, Mattew; **Amamentação – afeta a oclusão?** Prim Dent J. 2020;1.9(1):32-36

PELLIZZARO, D. *et al.* **Aleitamento natural e sua relação com o sistema estomatognático.** UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde, Londrina, v. 10, n. 2, p. 63-68, Out. 2008

PEREIRA. T. S. **Associação entre duração da amamentação e má oclusão na dentição decídua no Brasil.** (J Dent Criança 2019;86(1):17-23)

ROSA, D. P. *et al.* **A influência da amamentação e do uso de chupeta na má oclusão: um estudo de coorte de nascimentos de base populacional a associação entre nascimento prematuro e dentição decídua.** Jornal Americano de Ortodontia e Ortopedia Dentofacial. Junho de 2020, Vol. 157, Edição 6.

SAVIAN, C.M., BOLSSON, G.B., BOTTON, G. *et al.* **Do breastfed children have a lower chance of developing mouth breathing? A systematic review and meta-analysis.** Clin Oral Invest 25, 1641–1654 (2021)

SERRA-NEGRA, J. M. C; PORDEUS, I. A; ROCHA JR, J. F. **Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e maloclusões.** Rev. Odontol Univ São Paulo 11(2) ABR 1997

TRAWITZKI, L. V. V; *et al.* / **Aleitamento e hábitos orais deletérios em respiradores orais e nasais.** Rev. Bras. Otorrinolaringol. 71 (6) Dez 2005